

Simplicidade surpreende até os diplomatas brasileiros

LONDRES — A simplicidade do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, foi objeto de comentários entre jornalistas e funcionários da Embaixada brasileira que o acompanharam ao aeroporto, para embarcá-lo para Londres, na noite de sábado. Sem carro à disposição, o Ministro, "rachou" o aluguel de um micro-ônibus, com os demais oito acompanhantes, "entre assessores e repórteres brasileiros, para fazer a transferência de aeroportos.

Com dor de garganta, carregando um envelope de pastilhas para combatê-la, entre uma reclamação e outra de sua esposa, Ana Maria, por resistir ao uso do cachecol para proteger o pescoço do rigoroso frio, Funaro conversou relaxada e loquazmente com a imprensa, sob olhares insatisfeitos de alguns assessores. Sempre interessado no trabalho de cobertura de sua viagem, executado pelos jornalistas brasileiros, o Ministro examinou um computador levado por um dos repórteres e fez comentários sobre o atual estágio de desen-

volvimento tecnológico brasileiro, a partir da constatação de que aquela máquina poderia ser fabricada no Brasil, se não fosse a recessão econômica que provocou o atraso no avanço tecnológico do País.

Funaro lembrou que, em 1960, quando terminou a Faculdade de Engenharia, a medição fazia-se em décimos de milímetro, com os aparelhos disponíveis. Passados alguns anos, a tecnologia desenvolveu a precisão de medir centésimos de milímetros. Hoje, estes aparelhos, mais aperfeiçoados, medem milésimos de milímetros," embora o Brasil não tenha atingido este estágio. "É por isto que tenho insistido a todas essas autoridades e vocês tem que me ajudar: não vou fazer recessão, o Brasil precisa crescer, porque tem potencial e não pode sujeitar-se mais a atrasos como este defendeu ele.

Funaro disse que pelo menos, depois que o Governo Sarney decidiu que não vai fazer a recessão, nenhuma autoridade estrangeira tem insistido no tema. Mesmo os mais duros, como o Presidente do banco central

americano, Paul Volcker, não tem mais falado em FMI. Até o Diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, prometeu defender os interesses brasileiros nos fóruns internacionais.

Diante do comentário de um repórter de que então o Brasil conta com o apoio de duas das maiores autoridades financeiras mundiais, Funaro apressou-se em explicar: "Calma, posições pessoais não são, necessariamente, postura de Governo. E explicou que nenhum governo está satisfeito com o Brasil, por causa da suspensão dos pagamentos dos juros externos e, por isto, não há ainda uma orientação sobre como tratar o Brasil. O Ministro conversou também sobre a humildade do povo brasileiro, que ainda não tem consciência de seus direitos. Ele espera que a Constituinte defina mecanismos mais eficientes para desenvolver a mentalidade popular e para proteger o direito do cidadão. Ele espera também a definição do papel das instituições, para que se recupere a credibilidade da Justiça.